

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 39, 25/09 a 01/10/2023



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 39, 25/09/2023 a 01/10/2023

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2020-2022
Fruta				
Ameixa*SE*>50 mm	€/ kg	1,15	1,25	1,03
Clementina*SE	€/ kg	1,90		1,45
Framboesa*SE	€/ kg	7,93	7,68	7,09
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0,95	0,95	1,00
Maçã "Golden Delicious"*SE*II*70-75 mm	€/ kg	0,98	1,10	0,76
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/ kg	1,23	1,23	0,89
Morango Grado caixa*SE	€/ kg	3,88	3,88	3,06
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	1,53	1,59	1,08
Romã*SE*II	€/ kg	1,90	1,90	2,00
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0,50	0,43	0,74
Alho Francês	€/ kg	0,55	0,74	0,71
Batata de Conservação Branca	€/ kg	0,30	0,30	0,26
Cebola de Conservação	€/ kg	0,95	0,90	0,40
Cenoura	€/ kg	0,30	0,30	0,29
Couve*Brócolos	€/ kg	1,55	1,62	1,11
Couve-flor	€/ kg	1,21	0,71	0,62
Couve*Repolho Tipo Coração	€/ kg	0,48	0,40	0,39
Curgete	€/ kg	0,53	0,62	0,82
Pimento Verde	€/ kg	1,14	0,88	0,80
Pepino	€/ kg	0,98	1,13	0,56
Tomate*Cacho	€/ kg	1,20	1,25	0,94
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0,92	1,03	0,71
Aves e Ovos				
Franco vivo - 1,8 kg	€/ kg Peso vivo	1,30	1,30	0,98
Franco abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	2,48	2,48	1,87
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/ kg Peso vivo	1,85	1,85	1,52
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/ kg Peso carcaça	3,35	3,35	2,50
Ovo classificado L embalado	€/ dúzia	2,00	2,00	1,29
Ovo classificado M embalado	€/ dúzia	1,87	1,87	1,19
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/ kg	2,00	2,00	1,13
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/ kg Peso vivo	2,55	2,55	2,17
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	6,10	6,10	4,55
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/ kg Peso carcaça	2,43	2,47	1,81
Porco classe S	€/ kg Peso carcaça	2,42	2,46	1,82
Leitão até 12 kg	€/ kg Peso vivo	4,60	4,80	3,27
Leitão 19 a 25 kg	€/ kg Peso vivo	3,80	3,85	1,99
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/ kg Peso vivo	5,72	5,72	4,46
Borrego de 22 a 28 kg	€/ kg Peso vivo	3,46	3,26	3,16
Borrego de > 28 kg	€/ kg Peso vivo	3,40	2,76	2,90
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/ kg Peso vivo	6,38	6,38	4,83
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/ kg Peso vivo	6,00	5,75	4,92
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/ kg Peso vivo	6,00	6,00	5,42
Leite na Produção (preço mensal)				
Leite adquirido a produtores individuais	€/kg			
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,08	5,08	4,10
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,33	4,43	3,42
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,23	5,23	3,76
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,36	4,49	3,22
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garraão 5 L	€/litro	6,82	6,82	4,19
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garraão 5 L	€/litro	7,43	7,36	4,57
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	s.c.
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	3,56
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t			
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	239,00	243,00	265,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	227,00	237,00	292,50
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	239,00	247,00	281,33
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	263,00	265,00	385,50

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I.	Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 39, 25/09 a 10/10/2023.....	3
a.	Hortícolas e Frutas	3
i.	Hortícolas.....	3
ii.	Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii.	Frutícolas.....	5
b.	Azeite	7
c.	Cereais e derivados de cereais	8
d.	Carnes e Ovos	9
i.	Carne de Aves	9
ii.	Ovos	10
iii.	Carne de Suínos	11
iv.	Carne Ovinos.....	12
v.	Carne de Caprinos.....	13
vi.	Carnes de Bovinos	14
vii.	Coelhos	16
e.	Produtos lácteos	17
i.	Leite de vaca na produção	17
ii.	Laticínios	17
iii.	Leite embalado UHT	17
II.	Metodologia.....	18

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 39, 25/09 a 10/10/2023.

a. Hortícolas e Frutas

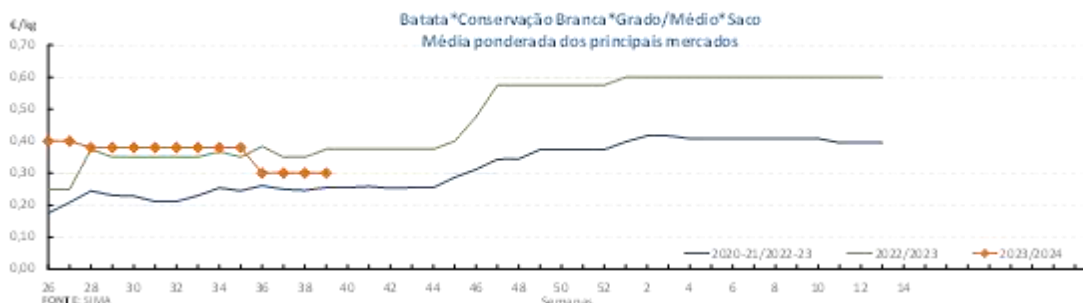
i. Hortícolas

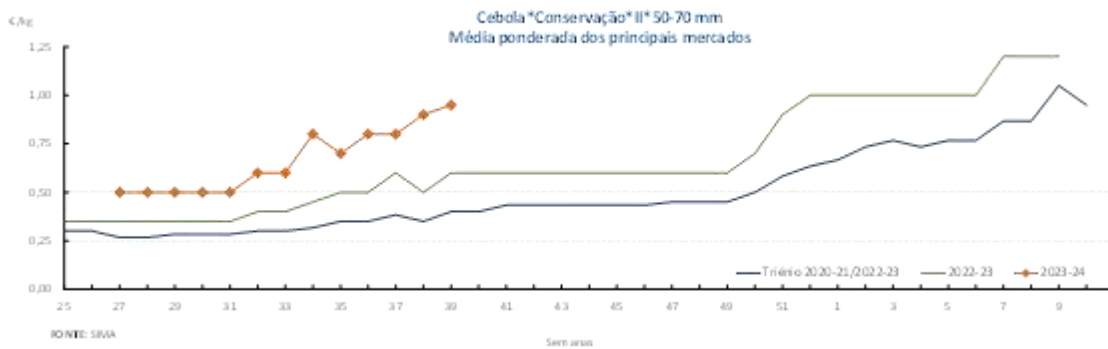
Na região Entre Douro e Minho, uma menor oferta valorizou as cotações da couve “Repolho Tipo Coração” em 43%, alface lisa ar livre/estufa 38%, beterraba 33%, alface frisada ar livre/estufa 25%, abóbora “Mogango” 20% e couve “Penca” 14%. Também se verificou uma descida nas cotações do alho francês e curgete em 17% e pepino 13%, devido a um aumento na oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, as condições meteorológicas, altas temperaturas para a época, precipitação e humidade noturna, afetaram a produção levando a uma subida das cotações da alface frisada e couve “Portuguesa” em 11%. Uma menor oferta e com menos qualidade, além da concorrência de produto importado, desvalorizaram as cotações do feijão-verde “Achatado direito estufa” em 14%.

Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, uma maior procura, menor oferta e boa qualidade dos produtos, valorizaram as cotações do pimento verde em 95%, couve “Repolho Tipo Coração” 81%, couve-flor 71%, pimento vermelho 61%, nabo com rama 28% e espinafre 24%. Verificou-se uma subida na cotação do tomate “Chucha” médio em 17%, devido a um aumento na procura e boa qualidade do produto. A cotação do tomate “Cherry” teve uma ligeira subida de 10%, devido a uma maior procura. Descida nas cotações da beringela em 37%, pepino 33% e curgete 14%, devido a uma menor procura e à menor qualidade dos produtos comparando com a semana anterior. Uma diminuição na procura desvalorizou as cotações do feijão-verde “Riscadinho” em 18% e do tomate “Redondo” grado 15%. A cotação do feijão-verde “Largo”, devido a uma menor procura e maior oferta, desvalorizou 12%. Nesta semana não houve transações de alface lisa e alho francês.

No Algarve verificou-se uma subida nas cotações do tomate “Sulcado” em 14%, devido a uma menor oferta.





Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL) - Informação temporariamente indisponível

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. As cotações registaram uma subida para a couve-flor em 21%, tomate “Cereja” 18%, couve “Lombardo” e “Repolho Tipo Coração” 15% e alface frisada/lisa estufa 13%, devido a uma diminuição na oferta. Por outro lado, um aumento na oferta fez desvalorizar as cotações do tomate “Sulcado” calibre 67-81 em 19%, calibre >81 e “Alongado” 18%, pepino 17%, couve “Penca” 15% e batata-doce 10%.%.

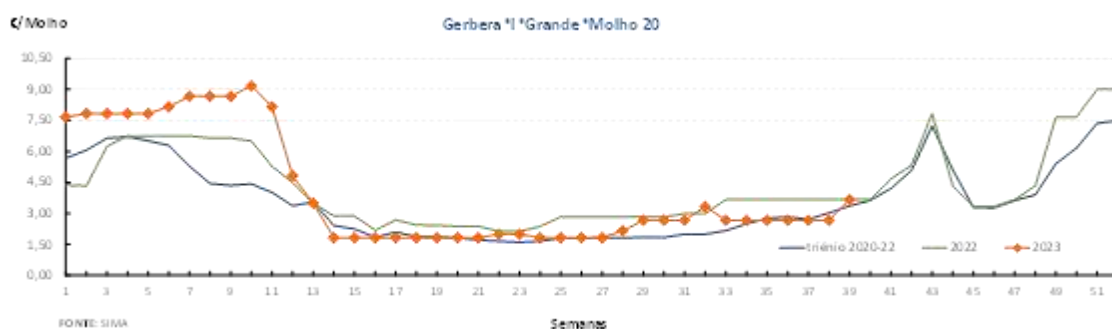
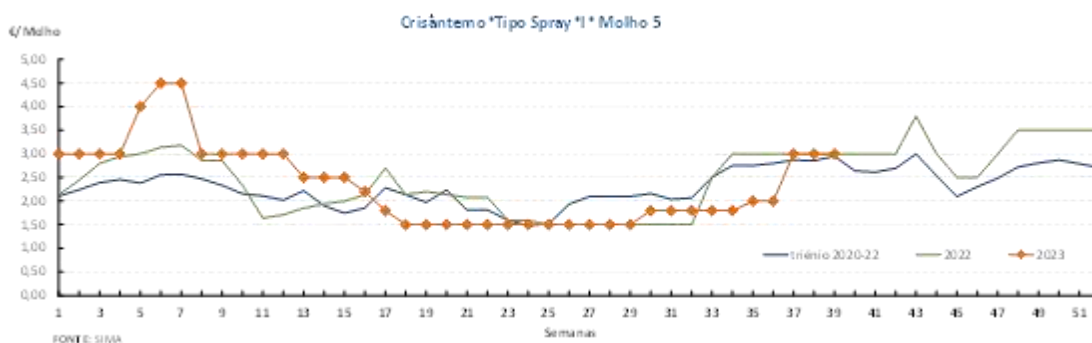
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, com uma oferta suficiente para a generalidade dos produtos. Dificuldades no desenvolvimento da alface, tamanhos pequenos e menor oferta, fizeram subir as cotações da alface frisada/lisa em 63% e roxa 56%. Verificou-se uma subida nas cotações do nabo sem rama em 36% e cebola conservação 10%, devido a uma menor oferta. Os elevados custos de produção levaram a uma menor oferta com valorização nas cotações da couve “Lombardo” e “Repolho Tipo Coração” em 31%, “Penca” 18% e couve-flor 13%. Uma ligeira subida na oferta e menor consumo fizeram descer as cotações do pepino em 32%. Uma maior oferta desvalorizou as cotações do feijão-verde “Achatado Direito estufa” em 21% e pimento vermelho estufa 11%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na área de mercado Entre Douro e Minho as cotações tiveram uma valorização para a rosa tamanho <40 em 75%, gerbera grande 50%, alstroeméria e rosa média (40-60) em 33%, e rosa grande (>60) 29%, devido a uma diminuição na oferta.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma diminuição na produção, com diminuição na oferta, e valorização das cotações da gerbera “Mini” grande em 40%, gerbera grande 33% e gipsófila 17%.



Mercados abastecedores (flores e folhagens)

[Mercado Abastecedor da Região de Lisboa \(MARL\)](#) - Informação temporariamente indisponível

[Mercado Abastecedor do Porto \(Mercoflores\)](#)

Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Verificou-se uma diminuição generalizada na oferta de produto, com valorização das cotações para a gerbera grande em 78%, antirrhinum (Boca de Lobo) 75%, rosa tamanho pequeno (<40) 67%, estrelícia 57%, antúrio pequeno caixa 16 e protea “Pink Ice” 50%, gerbera grande 40%, antúrio grande e rosa média (40-60) 31%, solidago 29%, rosa grande (>60) 27%, gerbera “Mini” grande e alstroeméria 25%, gipsofila 14% e protea “Cynaroides King” 11%.

iii. Frutícolas

Na Beira Interior, área de mercado Cova da Beira, aproxima-se o fim de campanha do pêsegue, as cotações desceram para o pêsegue “Polpa Amarela” A calibre 67-73 e AA calibre 73-80 em 43%, devido a uma diminuição na procura.

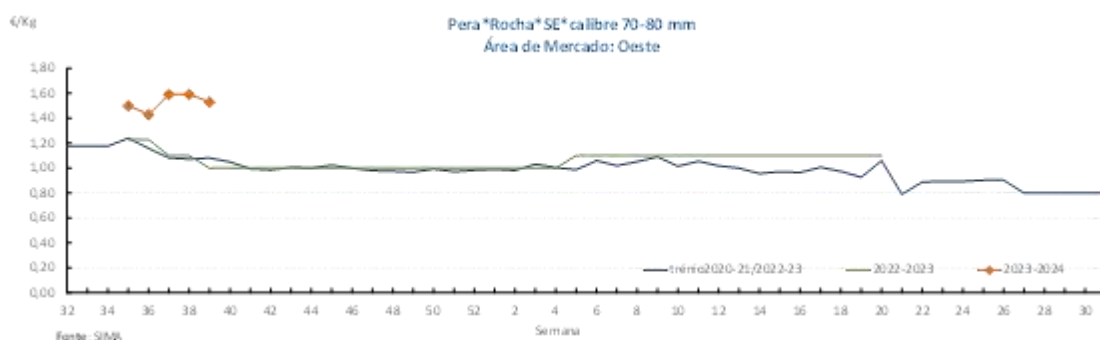
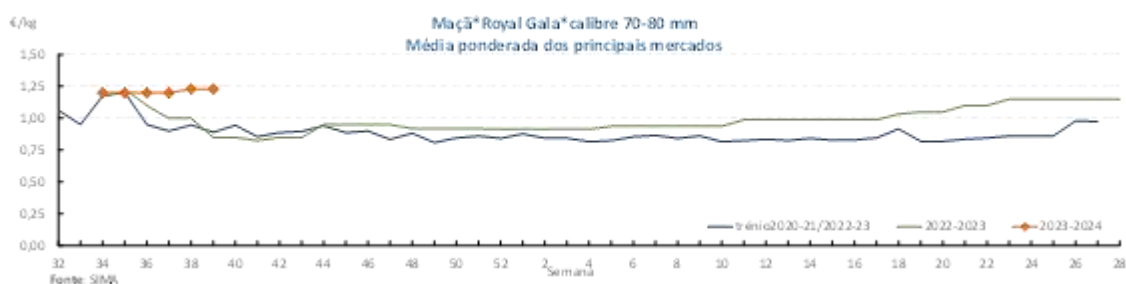
Na Beira Litoral, área de mercado Leiria, teve início a campanha de produção e comercialização das maçãs “Fuji” calibres 60-65, 65-70, 70-75, 75-80 e > 80, “Golden Delicious” 60-65, 65-70, 70-75 e 75-80, “Royal Gala” 55-60.

No Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, verificou-se uma descida nas cotações pera “Rocha” calibre 65-70 em 11%, devido a um aumento na oferta.

No Ribatejo, verificou-se uma descida na cotação da uva “Pallieri” em 17%, devido a uma maior oferta.

No Alentejo terminou a campanha de produção e comercialização da ameixa “Tipo Black”, nectarina e pêsego “Polpa Amarela”.

No Algarve teve início a campanha de produção e comercialização do abacate “Bacon”, diospiro “Tipo Rijo”, anona e tangerina. Chegou ao fim a campanha de produção e comercialização do figo “Vindimo Branco”.



Mercados abastecedores (Frutos)

[Mercado Abastecedor da Região de Lisboa \(MARL\)](#) - Informação temporariamente indisponível

[Mercado Abastecedor do Porto \(MAP\)](#)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos da época. Com uma procura que continua pouco animada, registou-se maior interesse pela ameixa, banana, maçã, melancia, morango, pera e tangerina. Terminou a campanha de comercialização da melancia “Crimsonsweet”. Verificou-se uma subida na cotação do morango grado comercializado em caixa de 13%, devido a uma menor oferta. Descida das cotações da melancia “Sugar Baby” em 18%, castanha grado comercializada em saco e diospiro “Tipo Mole” grado comercializado em tabuleiro de 14%, devido a um aumento na oferta.

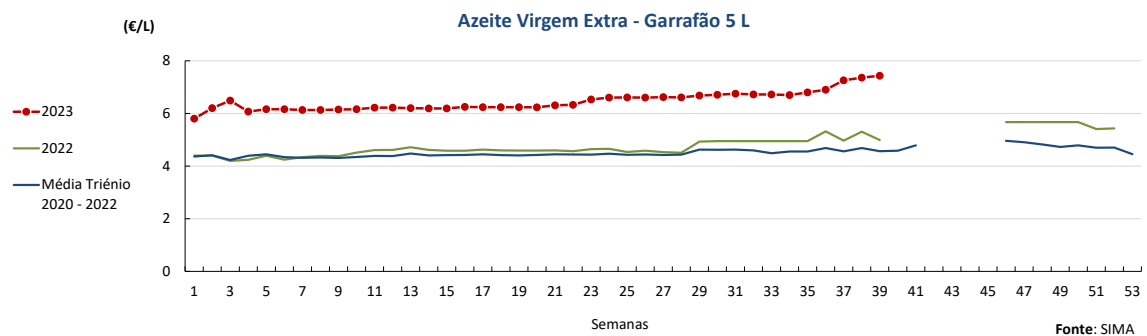
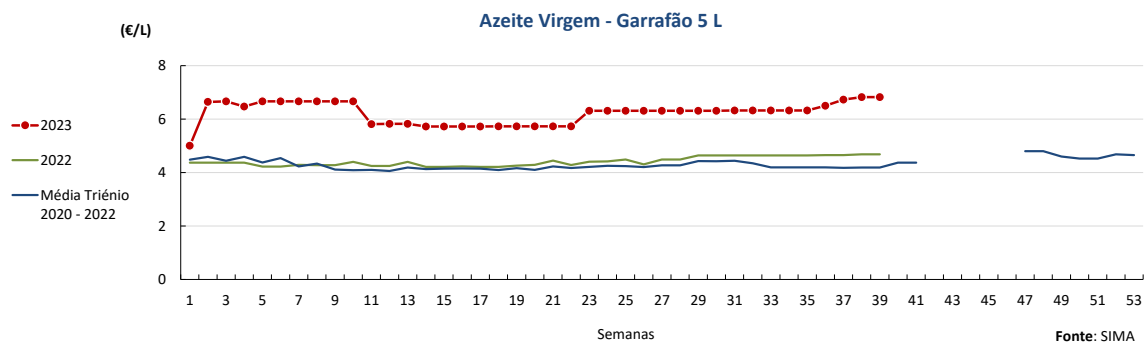
[Mercado Abastecedor de Coimbra \(MAC\)](#).

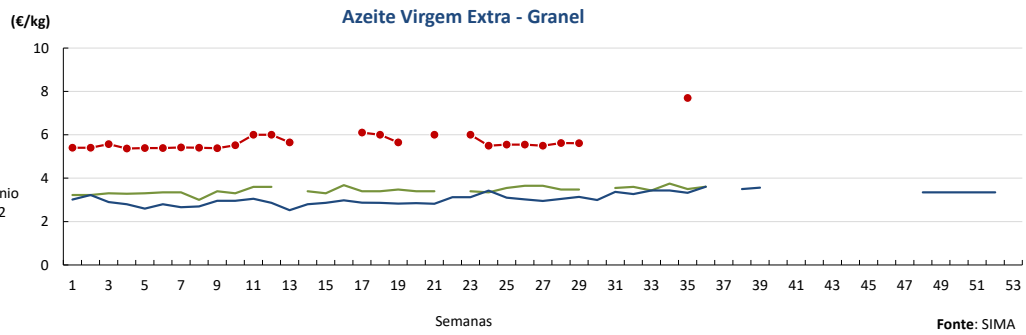
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, com uma oferta suficiente para a generalidade dos produtos. Teve início a campanha de comercialização do diospiro “Tipo Rijo” e “Tipo Mole”. Terminou a campanha de comercialização

para a ameixa “Stanley”, laranja “Valencia Late”, meloa “Gália”, nectarina e pêsego “Polpa Amarela”, Uva “Alphonse Lavallé”, “Itália”, “Pallieri” e “Red Globe”. O aumento da oferta e as altas temperaturas verificadas que não aliciam ao consumo da castanha, menor procura, fizeram desvalorizar das cotações da castanha grado comercializada em sacos de 5kg em 14%.

b. *Azeite*

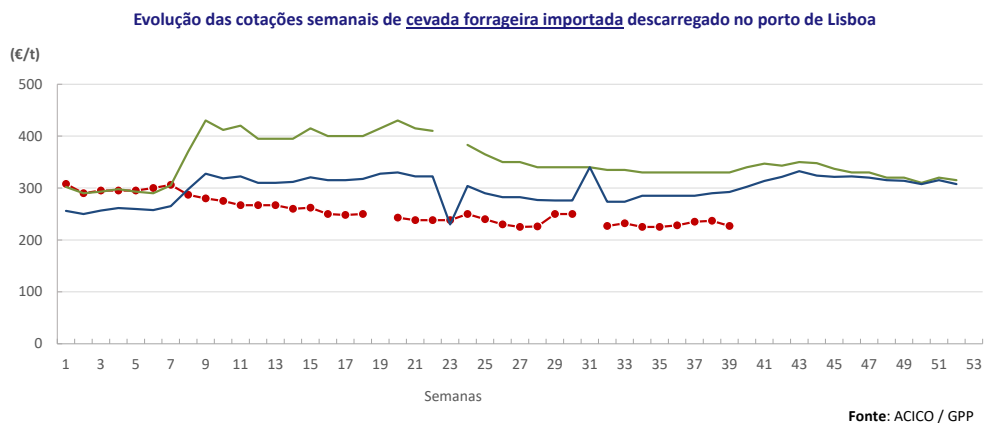
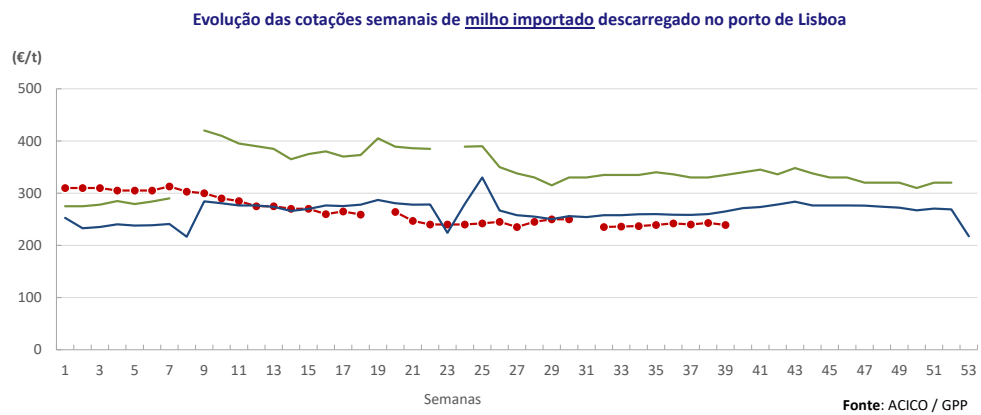
Dá-se por terminada a campanha de comercialização de azeite 2022/23 caracterizada por cotações superiores à anterior. O mercado caracterizou-se por uma oferta baixa a média, para uma procura alta e o produto classifica-se como bom em relação à sua qualidade. Como consequência da conjugação de um ano de contrassafra com fatores meteorológicos adversos, nomeadamente a seca extrema e as altas temperaturas, agravada pelos ataques tardios da mosca da azeitona e de gafa por ausência de tratamentos, a presente campanha é caracterizada por uma quebra de produção considerável principalmente no olival tradicional. As estimativas do INE preveem uma produção de cerca de 126 000 toneladas, que corresponde a uma diminuição de 40% comparando com a campanha anterior, no entanto é a quarta melhor produção olivícola de sempre.



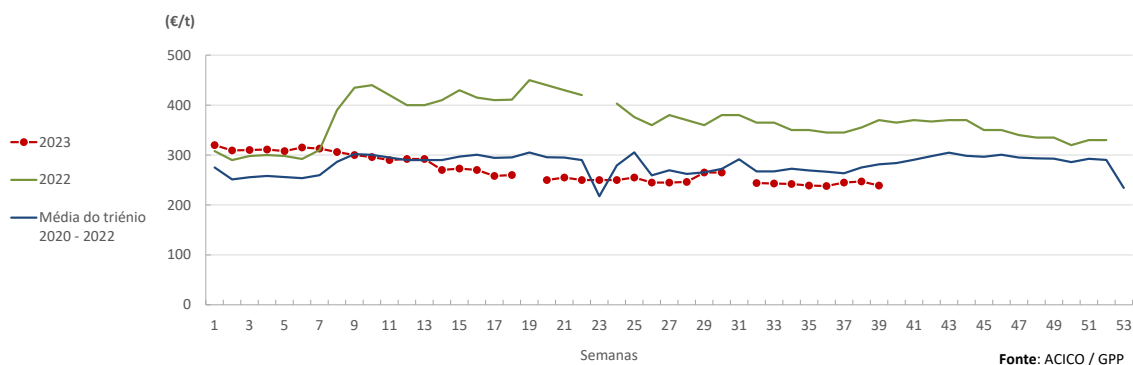


c. *Cereais e derivados de cereais*

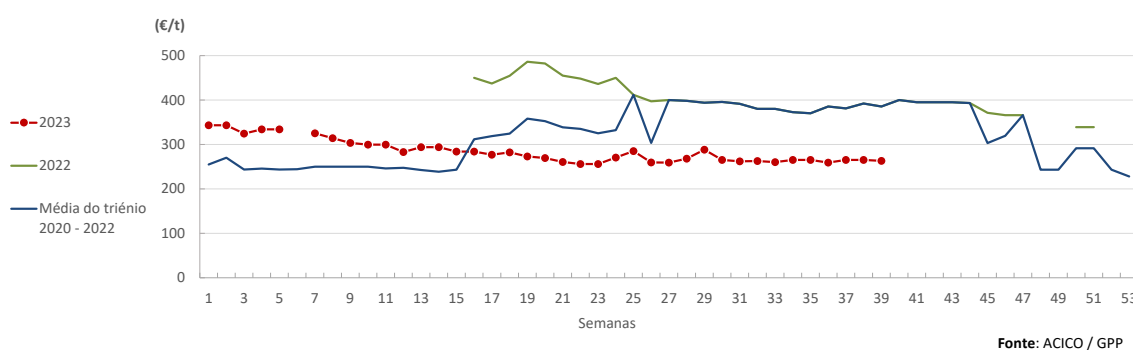
Na semana em análise, destaca-se a descida de todas as cotações entre 1% e 4%, em comparação com a semana anterior.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



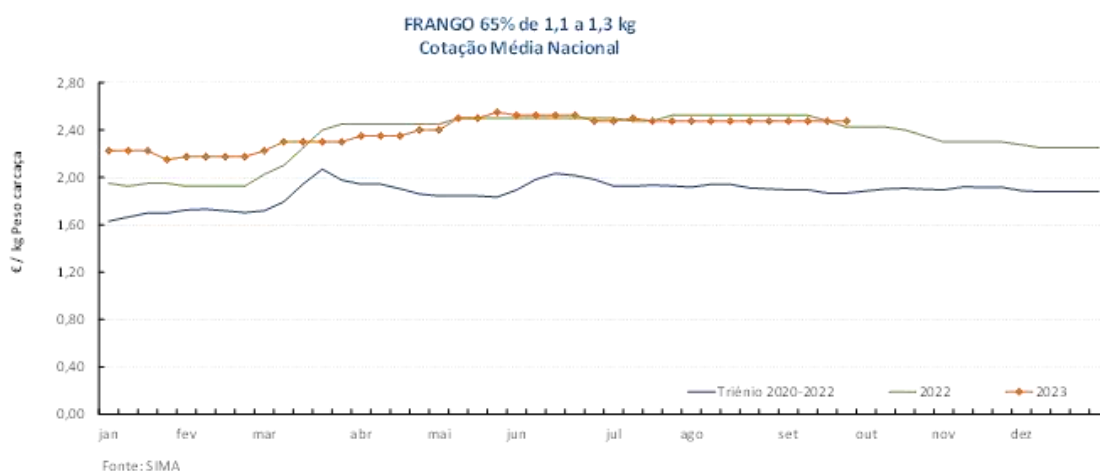
d. Carnes e Ovos

i. Carne de Aves

Na semana em análise as cotações médias nacionais do frango vivo (de 1,8 kg), do frango abatido (65% - de 1100 a 1300 g), do peru vivo (de 14 a 15 kg) e do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg), voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura relativamente animada. Esta semana registou-se um aumento da oferta de frango em relação à semana anterior, começando a existir frango das classes de peso mais elevadas em número suficiente, não sendo necessário recorrer ao mercado externo para comprar peças de peito. No que se refere às cotações na produção ocorreu uma descida das galinhas vivas semipesadas (-7 cêntimos / kg) e um acréscimo das pesadas (+2 cêntimos / kg). No grossista o frango abatido de 900-1100 g regista uma subida da cot. +freq. (+5 cêntimos / kg) e uma redução da cot. mín. (-24 cêntimos / kg), o mesmo acontecendo à cot. mín. do frango de 700-900 g. Verificou-se ainda um decréscimo das cot. máx. do frango abatido de 1100-1300 g e do peito de frango (-10 cêntimos / kg em ambos os casos) e ainda da perna de frango (-20 cêntimos / kg).

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta e a procura de frango foram médias e equilibradas. Estabilidade generalizada de cotações.

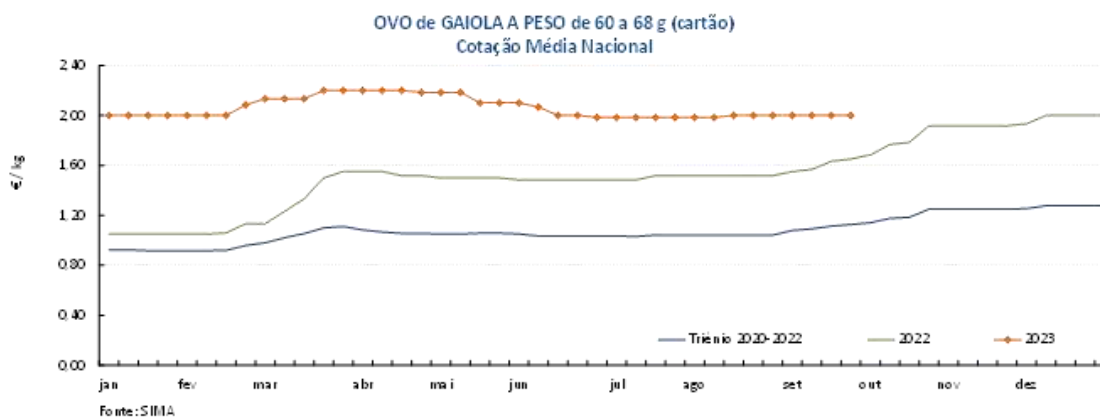


ii. Ovos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

Na Beira Litoral a oferta foi abundante nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A procura foi animada no Litoral Centro e muito animada em Dão-Lafões. A procura aumentou nas últimas semanas com o regresso às aulas. Em Dão-Lafões a procura voltou a aumentar esta semana. A oferta de ovo classificado das classes de peso L e XL é insuficiente e a de ovo M é abundante, ao passo que a de ovo S é excedentária pois não há procura. No Litoral Centro a oferta de ovo da classe L começa a ser suficiente e a de ovo M é também abundante, enquanto a de ovo XL é escassa. Esta semana voltaram a não se registar quaisquer alterações de cotações nas duas áreas referidas para os ovos de gaiola na produção e classificados e para os ovos classificados de solo e de ar livre.

No Ribatejo e Oeste na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de ovo foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. As cotações mantiveram-se estáveis.



iii. Carne de Suínos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S sofreram uma descida em relação à semana anterior (-4 cêntimos / kg), pela 8ª semana consecutiva. Redução também das cotações dos leitões de <12 kg (-20 cêntimos / kg) e de 19-25 kg (-5 cêntimos / kg).

Esta semana na Europa os preços dos porcos de engorda sofreram uma redução em todos os países com exceção da Alemanha.

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Descida de cotações dos porcos classe E e classe S (-4 cêntimos / kg).

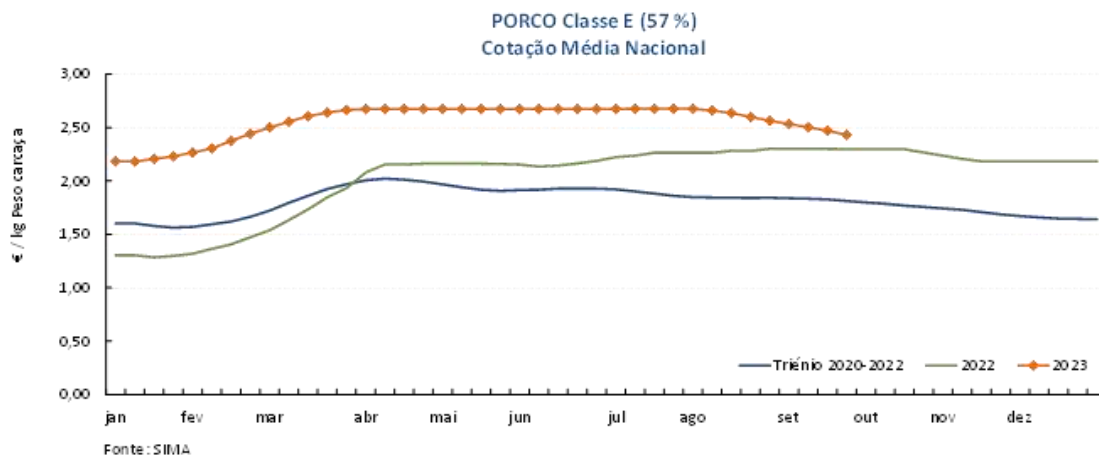
Na Beira Litoral a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. A oferta de leitão foi reduzida e a procura continua animada. Decréscimo de cotações dos porcos classe E (-5 cêntimos / kg) e classe S (-4 cêntimos / kg) e das porcas de refugio (-5 cêntimos / kg); estabilidade dos leitões de <12 kg.

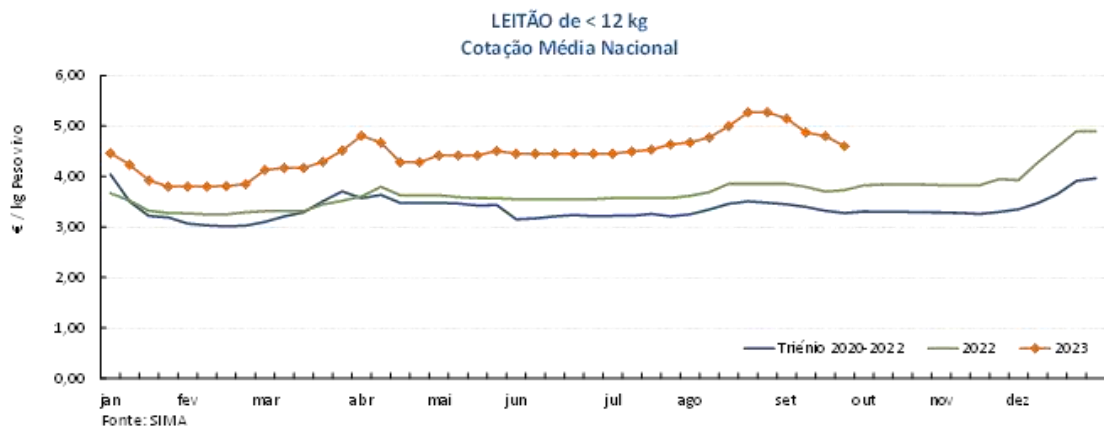
Na Beira Interior a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S baixaram em relação à semana anterior (-4 cêntimos / kg).

No Ribatejo e Oeste a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Redução das cotações dos porcos classe E e classe S (-4 cêntimos / kg) e dos leitões de <12 kg (-33 cêntimos / kg).

No Alentejo a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. As cotações dos porcos classe E e classe S baixaram (-5 cêntimos / kg), o mesmo acontecendo aos leitões de <12 kg (-10 cêntimos / kg) e de 19-25 kg (-5 cêntimos / kg).

No Algarve os leitões de <12 kg e as porcas de refugio mantiveram-se estáveis.





iv. Carne Ovinos

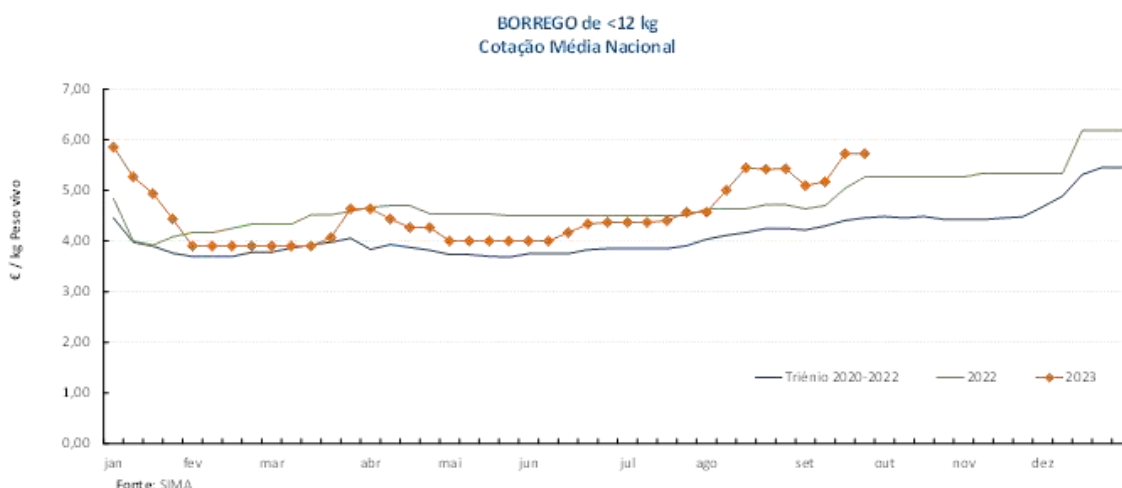
Na semana em análise registou-se um aumento das cotações médias nacionais dos borregos de 22-28 kg (+20 cêntimos / kg) e de >28 kg (+64 cêntimos / kg) em relação à semana anterior. Os borregos de <12 kg mantiveram-se estáveis.

Na Beira Interior a oferta de borrego foi fraca na área de mercado da Guarda, relativamente fraca na Cova da Beira e média em Castelo Branco. A procura foi relativamente fraca na Guarda, média na Cova da Beira e animada em Castelo Branco. As cotações não registaram quaisquer alterações. Na Beira Litoral a oferta de borrego foi fraca e a procura relativamente fraca nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. Subida de cotações dos borregos de <12 kg em Coimbra (+1,0 € / kg), devido à melhoria da procura. Em Viseu deu-se um aumento dos carneiros reprodutores.

No Alentejo a oferta de borrego foi relativamente abundante em Beja, média no Alentejo Litoral e relativamente fraca nas restantes áreas de mercado. A procura foi relativamente fraca no Alentejo Litoral, Estremoz, Beja e Alentejo Norte e média em Évora e Elvas. Se excluirmos os borregos de 13-21 e 22-28 kg da área de mercado de Elvas (-25 e -20 cêntimos / kg, respetivamente), registou-se uma subida generalizada das cotações dos borregos: 13-21 kg (+65 a +85 cêntimos / kg), 22-28 kg (+20 a +25 cêntimos / kg) e >28 kg (+15 a +77 cêntimos / kg). Subida das ovelhas de refugio em Évora e Estremoz e quebra das ovelhas reprodutoras em Elvas.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de borrego foi média e a procura relativamente fraca. Manutenção generalizada de cotações dos borregos.

Em Trás-os-Montes a oferta e a procura de borrego foram relativamente fracas. As cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana passada nas três áreas de mercado, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



v. Carne de Caprinos

Na semana em análise verificou-se um aumento da cotação média dos cabritos de <10 kg na região da Beira Litoral em relação à semana anterior (+25 cêntimos / kg). Na Beira Interior e em Trás-os-Montes estes animais mantiveram-se estáveis.

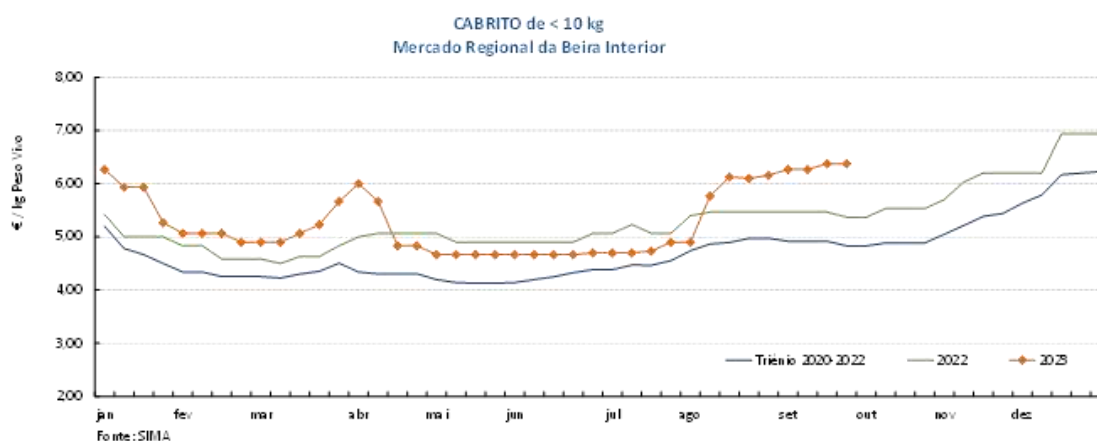
Na Beira Interior a oferta de cabrito foi fraca nas áreas de mercado da Cova da Beira e da Sertã e relativamente fraca na Guarda. A procura foi relativamente fraca nas três áreas referidas. As cotações dos cabritos e dos animais adultos mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três áreas analisadas.

Na Beira Litoral a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado, Coimbra e Viseu. A oferta de cabritos é escassa mas revela-se suficiente para satisfazer a fraca procura. Subida dos cabritos de <10 kg em Coimbra (+50 cêntimos / kg na cot. +freq.). Redução da cot. máx. das cabras de refugo também em Coimbra (-5 € / Unidade).

Em Trás-os-Montes a oferta e a procura de cabrito foram relativamente fracas. As cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado consideradas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta e a procura de cabrito foram fracas. As cotações não apresentaram quaisquer alterações.

No Alentejo a oferta de cabrito foi relativamente fraca na área de mercado de Estremoz e média no Alentejo Norte; a procura foi relativamente fraca no Alentejo Norte e média em Estremoz. Estabilidade de cotações dos cabritos, de <10 kg e de >10 kg, nas duas áreas.



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, diminuirão, 0,125 €/kg C e 0,100 €/kg C, respetivamente. As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, não se alteraram.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra: a cotação mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, diminuiu 0,15 €/kg C; as cotações, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, diminuirão, 0,10 €/kg C e 0,20 €/kg C, respetivamente.

Na área de mercado Viseu: as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, diminuirão, 0,35 €/kg C, 0,05 €/kg C e 0,50 €/kg C, respetivamente; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuirão, 0,35 €/kg C, 0,20 €/kg C e 0,55 €/kg C, respetivamente; a cotação, máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, diminuiu, 0,50 €/kg C; a cotação máxima, de vitelo fêmea, 3 a 6 meses, cruzada charolês, diminuiu, 50,00 €/U; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 3 a 6 meses, cruzado charolês, diminuirão, 50,00 €/U; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, diminuirão, 50,00 €/U e 200,00 €/U, respetivamente.

Na Região: a cotação mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, Turina, diminuiu, 0,50 €/kg C; a cotação mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, Turina, diminuiu, 0,40 €/kg C; a cotação, máxima, de vaca abate, cruzada Charolês, diminuiu, 0,50 €/kg C; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 3 a 6 meses, Turina, diminuirão, 50,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

Nota: kg C: kg Carçaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,15 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação, mínima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuiu, 0,05 €/kg V; a cotação, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 125,00 €/U e 15,00 €/U, respetivamente; as cotações, mínima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 25,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Norte, a cotação, máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuiu, 0,30 €/kg V.

Na área de mercado, Beja: a cotação, mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentou, 0,05 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,20 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação, máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuiu, 160,00 €/U; a cotação, mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou, 50,00 €/U.

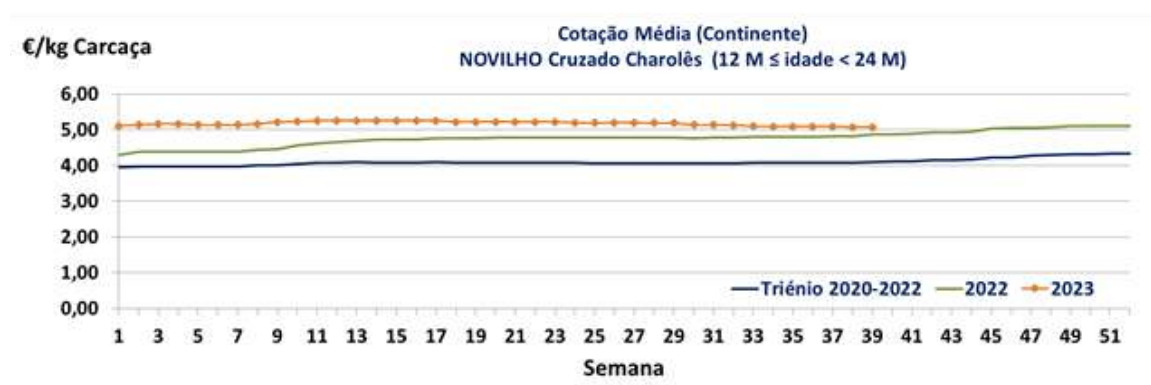
Na área de mercado Elvas: as cotações, máximas e mais frequentes, de novilha e de novillo, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram, 0,35 €/kg C e 0,45 €/kg C, respetivamente, mas as cotações, mínimas, aumentaram, 0,05 €/kg C; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 0,50 €/kg V e 0,40 €/kg V, respetivamente, mas, a cotação mínima, aumentou, 0,30 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,40 €/kg V, mas, a cotação, mínima, aumentou, 0,35 €/kg V; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 120,00 €/U, 90,00 €/U e 110,00 €/U e, respetivamente; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 80,00 €/U, 40,00 €/U e 70,00 €/U.

Na área de mercado, Estremoz: as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,25 €/kg V e 0,10 €/kg V, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,10 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 140,00 €/U e 10,00 €/U, respetivamente, mas, a cotação, mínima, aumentou, 55,00 €/U; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 50,00 €/U, mas, a cotação mais frequente, aumentou, 65,00 €/U.

Na área de mercado, Évora: as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 1,81 €/kg V, 3,10 €/kg V e 2,54 €/kg V, respetivamente; as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,08 €/kg V e 0,17 €/kg V, respetivamente, mas a cotação, mais frequente, aumentou, 0,02 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram, 144,00 €/U e 13,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima, aumentou, 71,00 €/U; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 60,00 €/U, 104,00 €/U e 60,00 €/U, respetivamente.

Na região: as cotações, mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,02 €/kg V e 0,17 €/kg V, respetivamente, mas a cotação, mais frequente, aumentou, 0,02 €/kg V; as cotações, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 104,00 €/U e 86,00 €/U, respetivamente.

Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações, de novilho, de novilha, de vaca e de vitela, não se alteraram.

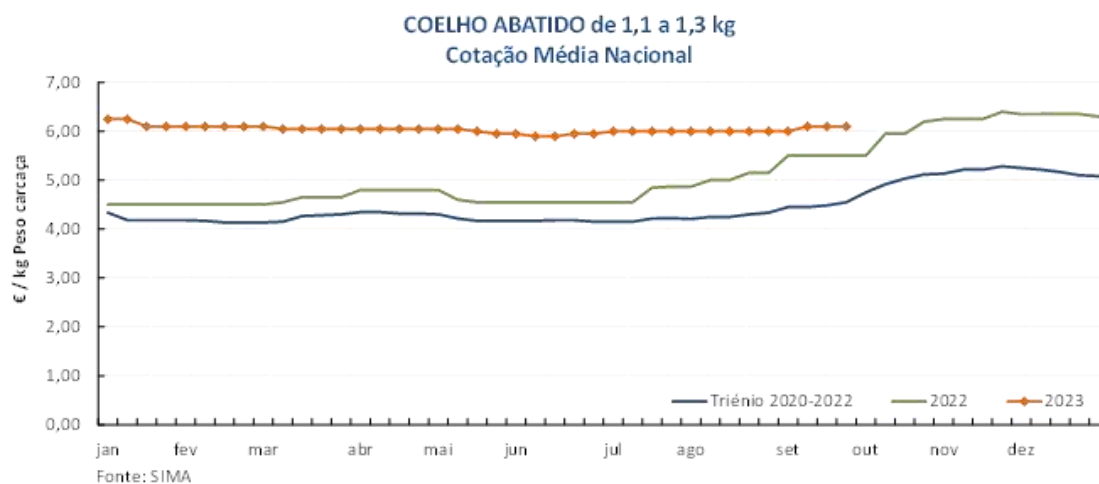


vii. Coelhos

Na semana em análise as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi relativamente fraca e a procura foi média. A procura melhorou um pouco em relação à semana passada.

Manutenção das cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. Estabilidade generalizada das cotações do coelho abatido.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em agosto em Portugal o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um pequeno decréscimo em relação ao mês anterior (-0,01%; 45,96 para 45,95 EUR / 100 kg). Os preços baixaram ligeiramente no Continente (-0,02%; 48,50 para 48,49 EUR / 100 kg) e subiram ligeiramente nos Açores (+0,01%; 40,86 para 40,87 EUR / 100 kg). Em relação a agosto de 2022 continuou a ocorrer uma subida generalizada (10,4 a 14,1%).

ii. Laticínios³

Em agosto, a manteiga (-6,5%), o leite em pó desnatado (-4,6%) e o queijo flamengo (-0,3%) sofreram uma descida dos preços médios em relação ao mês anterior. Pelo contrário, o leite em pó inteiro (+8,7%) e o soro (+2,0%) apresentaram um acréscimo. Em relação a agosto de 2022, deu-se uma subida do queijo (+23,1%) e uma redução do leite em pó desnatado (-37,7%), soro (-37,3%), manteiga (-36,3%) e do leite em pó inteiro (-25,0%).

iii. Leite embalado UHT

Em agosto, o índice de preço do leite UHT Gordo (-3,6%) registou uma nova descida em relação ao mês anterior. Descida também do leite UHT Meio Gordo (-0,1%) e ligeiro acréscimo do Magro (+0,1%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior a subida foi muito significativa: Gordo (+20,3%), Meio Gordo (+28,2%) e Magro (+24,9%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada do matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.